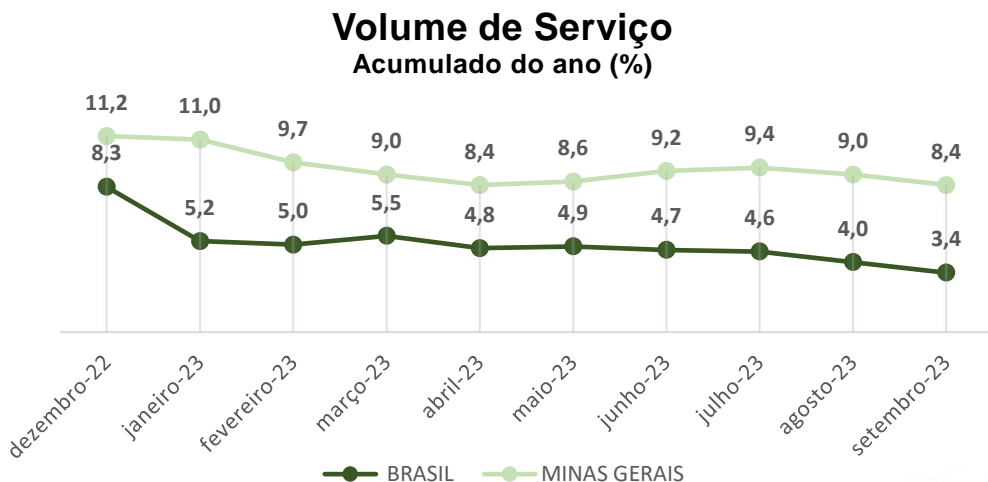


## Análise da Pesquisa Mensal de Serviços do Brasil e Minas Gerais

O Núcleo de Estudos Econômicos da Fecomércio MG analisou os dados do IBGE sobre o desempenho do setor de serviços, compondo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). Os números referem-se ao desempenho do setor observado em setembro. A partir dos números, avaliamos os últimos 10 percentuais para o volume de serviços e plotamos as suas 4 aberturas (variação mensal, variação anual, acumulado do ano e acumulado 12 meses).

O indicador de volume de Serviços apresentou um avanço em 3 das 4 aberturas, tanto na esfera nacional como na estadual. O que supõe que a atividade está mantendo o crescimento e abandonando o período de maior dificuldade enfrentado entre março de 2020 à maio de 2021.

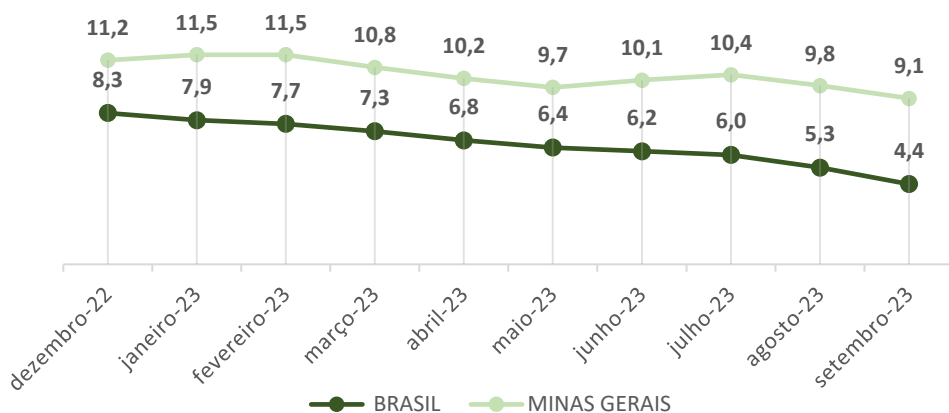


O indicador de volume de serviços encerra o 3º trimestre de 2023 com uma variação positiva de 3,4% no Brasil. Cabe frisar que o indicador vem crescendo em menor intensidade com o passar dos meses. Vale frisar que no mesmo período do último ano (janeiro a setembro de 2022) a variação foi de 8,6%.

A reportar os dados de Minas Gerais, nota-se um desempenho mais elevado nessa abertura, ao passo que o estado encerra os 9 meses do ano corrente com um desempenho de 8,4%. No último o ano, o crescimento para o período estava mais intenso em Minas, com 11,10%.

Por fim, o indicador em ambas as esferas segue com desempenho positivo por mais de 30 meses. O destaque é que nos meses recentes o desempenho estadual está superior ao nacional, nesses dois últimos meses a diferença manteve em um incremento no indicador de 5 pontos percentuais.

### **Volume de Serviço Acumulada em 12 meses (%)**

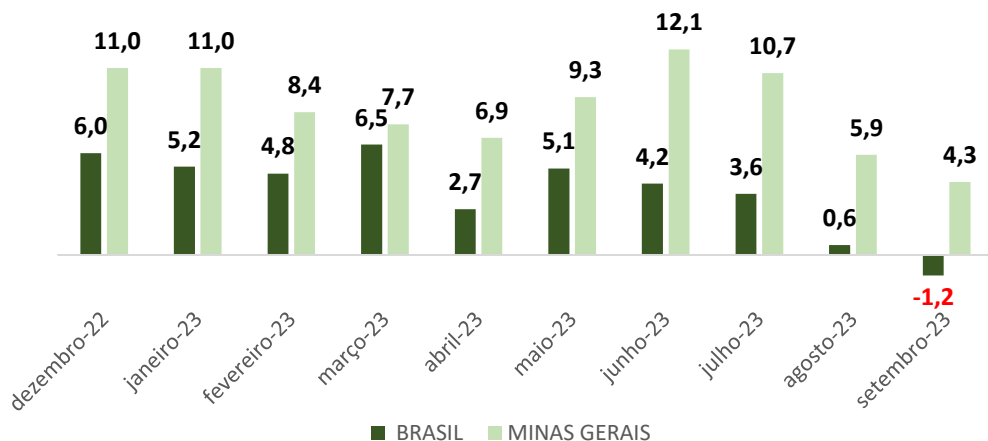


O indicador no Brasil registrou desempenho de 4,4% no acumulado 12 meses (outubro de 2022 à setembro de 2023). O indicador segue com desempenho positivo, embora seja menos intenso como visto nos últimos meses. Nessa base de comparação o Brasil mantém crescimento do indicador a exatos 28 meses.

Ao olhar para o estado mineiro, o indicador nessa abertura aponta uma variação de 9,1% e mantém praticamente o mesmo período de desempenho positivo observado no contexto nacional.

Nota-se que o desempenho estadual é mais intenso quando confrontado com o nacional ao longo dos meses supracitados. Nesse último mês, setembro, Minas Gerais registrou um incremento de 4,7 pontos percentuais frente ao Brasil e essa diferença vem aumentando desde junho do ano corrente.

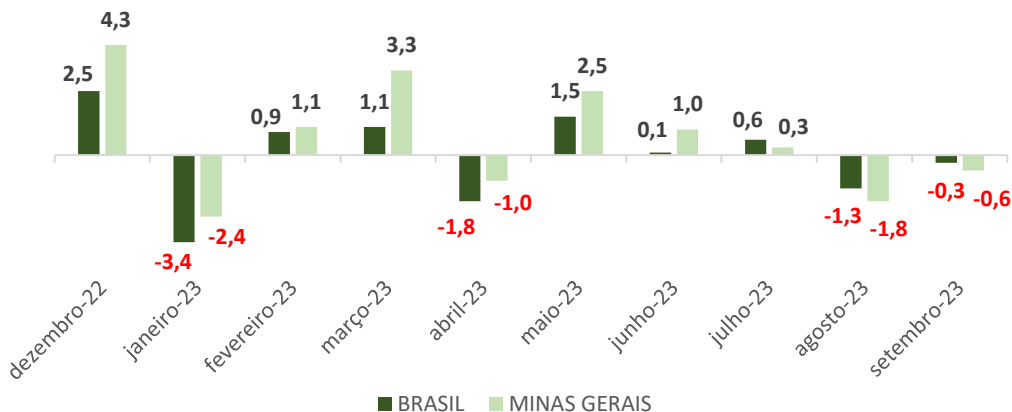
### Volume de Serviço Mês/Mês do ano anterior (%)



O indicador de comparação anual de volume de serviços prestados registrou uma queda de 1,2% na esfera nacional, quebrando a tendência observada nos 30 meses imediatamente anteriores. No último ano para essa mesma base o indicador registrou um desempenho de 9,4%.

No âmbito estadual, o indicador registrou um desempenho de 4,3%. Nessa abertura, o indicador estava mais intenso no último ano, quando registrou desempenho de 13,0%. Cabe frisar que o estado mineiro segue apontando desempenho positivo a 34 meses.

### Volume de Serviços Mês/Mês anterior (%)



Fonte: PMS | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos –Fecomércio MG

Na abertura mensal (set.23 / ago.23) o indicador do volume de serviços nacional apontou uma desaceleração de 0,30%. No mesmo período do ano de 2022 o indicador apresentou um avanço de 0,8%.

Já no estado de Minas Gerais o indicador mensal registrou uma queda de 0,60%, é o segundo mês consecutivo que o indicador registra desaceleração, em agosto foi de 1,8%.

Volume de Serviços por Atividade				
Brasil				
Atividades	Peso	Variação Anual	Variação Acumulado do Ano	Variação Acumulado 12 meses
1. Serviços prestados às famílias	8,24%	2,5	4,6	5,8
2. Serviços de informação e comunicação	23,46%	-0,7	4,2	4,1
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	21,67%	0,7	3,9	4,9
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	36,40%	-2,2	3,4	5,2
5. Outros serviços	10,23%	-4,7	-0,8	0,9
Minas Gerais				
Atividades	Peso	Variação Anual	Variação Acumulado do Ano	Variação Acumulado 12 meses
1. Serviços prestados às famílias	6,73%	-1,6	5,2	8,5
2. Serviços de informação e comunicação	23,00%	10,9	12,9	8,9
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	23,66%	4,6	8,1	8,8
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	39,67%	5,3	9,7	12,9
5. Outros serviços	6,94%	-17,8	-10,2	-11,9

Ao olhar para as atividades que compõem o indicador de serviço, nota-se certa diferença no desempenho entre Minas Gerais e Brasil na abertura anual. Ao passo que olhamos para o acumulado do ano, janeiro à setembro, observa-se que das 5 atividades, 4 acumula crescimento em ambas as esferas. A atividade de maior peso no indicador, transportes, serviços auxiliares ao transportes e correio, registra crescimento 3,4% no Brasil e de 9,7% em Minas, o que resulta em um contribuição para o desempenho do indicador de volume de serviço.

Vale destacar que a atividade que registra maior desempenho em Minas Gerais é serviço de informação e comunicação que registra crescimento de 12,9%, um desempenho superior ao nacional que registra desempenho de 4,2%. Por outro lado, outros serviços, acumula queda em ambas as esferas, 0,8% no Brasil e de 10,2% em Minas Gerais. Embora o peso dessa atividade no estado seja menor, segue acumulando um desempenho negativo elevado e impactando o indicador como um todo.

Já a medida que abordamos as Unidades da Federação, vale destacar que o estado de Minas Gerais possui o terceiro maior peso para o indicador nacional, ficando atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro. Contudo, cabe dar ênfase que Minas Gerais é o oitavo estado com maior desempenho nos 9 primeiros meses do ano. Ao olhar para o Sudeste, Minas possui maior desempenho ao fim do terceiro trimestre de 2023, seguido do Espírito Santo e Rio de Janeiro.

### Resultado Estadual (%)

Unidades da Federação	Peso	Variação Mensal	Variação Anual	Var. Acumulado do Ano	Var. Acumulado 12 meses
<b>Brasil</b>	<b>100%</b>	<b>-0,3</b>	<b>-1,2</b>	<b>3,4</b>	<b>4,4</b>
Rondônia	0,20%	-6,7	5,8	8,7	7,5
Acre	0,08%	-1,1	1,2	7,8	6,4
Amazonas	1,14%	0,5	-0,4	2,8	4,1
Roraima	0,08%	-1,1	-11,3	4,0	5,3
Pará	1,09%	1,0	4,8	6,8	6,1
Amapá	0,07%	0,8	-12,6	-3,8	0,5
Tocantins	0,20%	-0,5	9,6	11,7	12,9
Maranhão	0,69%	1,3	3,3	9,4	9,2
Piauí	0,28%	2,9	5,4	5,7	5,6
Ceará	1,72%	1,9	5,3	4,7	4,0
Rio Grande do Norte	0,48%	-6,2	-1,9	5,6	4,2
Paraíba	0,41%	-5,9	-1,1	11,0	11,4
Pernambuco	2,03%	1,0	-1,6	4,0	4,8
Alagoas	0,41%	0,7	-4,9	5,6	6,6
Sergipe	0,31%	-1,6	-5,6	6,5	6,2
Bahia	2,72%	-0,4	2,5	7,0	6,3
<b>Minas Gerais</b>	<b>7,28%</b>	<b>-0,6</b>	<b>4,3</b>	<b>8,4</b>	<b>9,1</b>
Espírito Santo	1,44%	-1,2	0,9	7,6	7,6
Rio de Janeiro	11,50%	1,9	5,5	5,2	5,8
São Paulo	47,88%	-1,2	-7,3	-0,9	1,3
Paraná	5,01%	0,1	11,1	11,9	9,8
Santa Catarina	3,34%	-0,5	1,7	9,2	8,3
Rio Grande do Sul	4,58%	-1,6	-1,2	6,0	6,6
Mato Grosso do Sul	1,06%	-3,6	12,4	2,6	0,8
Mato Grosso	1,79%	-1,0	20,8	18,1	19,4
Goiás	1,77%	-4,5	3,9	7,5	7,1
Distrito Federal	2,47%	-2,6	0,2	5,1	3,2